Nome do projeto de pesquisa: Navegando no universo virtual com o Radar Tátil

Coordenadora: Virginia Kastrup

E-mail para contato: vkastrup@gmail.com

Descrição da linha de pesquisa

No campo das tecnologias assistivas, pesquisadores da Universidade de Tóquio desenvolveram, recentemente, um dispositivo através do qual a pessoa com deficiência visual torna-se capaz de detectar a presença de obstáculos distais sem que este processo interfira com a audição nem que ele implique na interpretação de uma informação complexa: o radar tátil (Cassinelli et al., 2006). Emissores e receptores fixados na cabeça por uma faixa elástica transmitem, de forma discreta e eficaz, por estimulação tátil, informações a respeito do espaço circundante. O objetivo do projeto é avaliar a contribuição do Radar Tátil (RT) para o deslocamento de pessoas em um espaço virtual. Como metodologia, será utilizada a mesma abordagem original implementada por Kastrup, Sampaio, Carijó e Almeida (2009), onde as metodologias de 1ª e 3ª pessoa se complementam. O método experimental clássico será utilizado na coleta e análise de dados objetivos sobre a qualidade do desempenho locomotor virtual. O método da Entrevista de Explicitação (Vermersch, 1994) será utilizado com vistas a obter relatos, através de descrição em primeira pessoa, da experiência do uso do RT. As entrevistas buscarão identificar o potencial caráter lúdico desta experiência, a capacidade de projetar-se no mundo virtual (caráter imersivo) e os possíveis vínculos entre a locomoção no mundo real e no mundo virtual. Participarão do estudo 20 pessoas jovens e adultas, de ambos os sexos, com cegueira congênita ou precoce. Os participantes serão alunos e/ou reabilitandos do Instituto Benjamin Constant. Os resultados esperados são a consolidação e desenvolvimento da articulação de metodologias de 1ª e 3ª pessoa, particularmente útil no campo da investigação com pessoas com deficiência. Será também a avaliação do jogo por parte do próprio usuário final, ou seja, a pessoa com deficiência visual, bem como a avaliação da eficácia do Radar Tátil em contexto de realidade virtual.

Nome do projeto de pesquisa: Experiência estética e transmodalidade: fundamentos cognitivos para museus acessíveis a pessoas com deficiência visual

Coordenadora: Virginia Kastrup

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

E-mail para contato: vkastrup@gmail.com

Descrição da linha de pesquisa

A acessibilidade de pessoas deficientes a museus é hoje um imperativo, ao mesmo tempo que constitui um grande desafio. No Brasil, a acessibilidade ganhou em 2010 o estatuto de política pública do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus / Ministério da Cultura. Um dos maiores desafios é como desenvolver dispositivos e estratégias para que pessoas cegas e com baixa visão tenham acessibilidade física, acessibilidade à informação e acessibilidade estética. A última inclui a apreciação tátil das obras e enfrenta diversas barreiras, que envolvem resistências de curadores e o pouco conhecimento das necessidades cognitivas especiais desse tipo de público. O objetivo do projeto é desenvolver ferramentas teórico-conceituais no campo da psicologia cognitiva para orientar programas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus, no que concerne a práticas de mediação e dispositivos táteis de tradução de

obras de arte. Será realizado um estudo teórico sobre o conceito de experiência estética tátil, baseado em pesquisas recentes sobre o tato em seu caráter cognitivo (Hatwell, Streri e Gendaz, 2000; Gibson, 1962), histórico (Classen, 2005), etológico (Despret, 2007), neurofisiológico (Spence, 2007) e estético (Arnheim, 1989; 1990). Será também analisada a experiência cognitiva em sua dimensão de transmodalidade (James, 1904/2000; Petitmengin, 2007; Merleau-Ponty, 1971; Stern, 1992), que responde pelo atravessamento entre diferentes sentidos. Será ainda realizada uma pesquisa de campo em museus de arte que oferecem programas de acessibilidade para deficientes visuais na cidade do Rio de Janeiro e Niterói. A pesquisa utilizará o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia 2009) e contará com a participação de pessoas com deficiência visual. Serão realizadas entrevistas de explicitação (Vermersch, 2000) após a visita. Com a fundamentação cognitiva alcançada, a pesquisa visa contribuir para a criação de museus acessíveis de qualidade que atendam às especificidades das pessoas com deficiência visual.

Nome do projeto de pesquisa: Cognição inventiva, práticas artísticas, processos coletivos e produção de subjetividade

Coordenadora: Virginia Kastrup

E-mail para contato: vkastrup@gmail.com

Descrição da linha de pesquisa

O projeto se insere no Núcleo de Pesquisas Cognição & Coletivos e na linha de pesquisa Cognição e Subjetividade do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. Reúne pesquisas que se articulam em torno do tema da cognição inventiva, integrando pesquisadores, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação. O objetivo é a investigação da experiência com a arte e dos processos coletivos de produção da subjetividade, incluindo a dimensão estética, ética e política da cognição. Partindo do entendimento da cognição como processo de invenção de si e do mundo (Kastrup, 1999), a experiência estética é examinada em sua potência de produção de subjetividades e de transformação social. Na composição do projeto, pesquisas teóricas tratam de temas como a experiência com a literatura, tecnologias de aprendizagem, aprendizagem inventiva, atenção, emoções e consciência. A fundamentação teórica das pesquisas é buscada nas ciências cognitivas contemporâneas, psicologia cognitiva, filosofia e educação. São autores de referência F. Varela, H. Maturana, W. James, J. Dewey, H. Bergson, L. Vygotski, G. Deleuze, F. Guattari, G. Simondon, N. Depraz, P. Vermersch, P. Freire e O. Sacks. O projeto possui três eixos: 1) Arte e produção de subjetividade; 2) Aprendizagem inventiva e atenção; 3) Cognição e subjetividade em portadores de deficiência visual.

Nome do projeto de pesquisa: Grupo de Pesquisa CNPq Cognição e Subjetividade

Coordenadora: Virginia Kastrup

E-mail para contato: vkastrup@gmail.com

Descrição da linha de pesquisa

O grupo de pesquisa Cognição e Subjetividade fundado em 1992 (quando se chamava Saber e Sujeito) realiza um trabalho transdisciplinar e interuniversitário com professores pesquisadores da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro. A mudança do nome do grupo foi

consequência da própria atividade de pesquisa, uma vez que, na direção das conclusões obtidas, passou-se a não mais privilegiar a noção epistemológica de saber e a concepção indenitária de sujeito. Adveio como resultado das pesquisas a necessidade de pensar a cognição não como um saber todo pronto, saber de um sujeito dado, mas como processo de subjetivação; daí a troca dos termos, a fim de explicitar o que cada vez mais se afirmava como um princípio orientador de nossas pesquisas. A convergência das pesquisas tem permitido resultados satisfatórios tanto no que diz respeito à produção acadêmica veiculada em publicações e eventos universitários, quanto no trabalho de formação e iniciação científica com alunos da graduação e pós-graduação. O grupo vem realizando um trabalho integrado de pesquisa, com projetos implementados nos biênios 95/96, 97/98, 99/00 com o apoio do CNPq, FAPERJ, PROPP/UFF e SR-2/UFRJ.